UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE IPORÁ
III CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, IV SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E I ENCONTRO DO PIBID
"PARADIGMAS DA PROFISSÃO DOCENTE"
28 a 30 de novembro de 2013
ISSN: 2238-8451

A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM

BARBOSA, Rosielaine Pelegrine Valadão[1]; LIMA, Maria Josede[2]
Universidade Estadual De Goiás
Unidade Universitária de Iporá
[1]rosielainepelegrine@gmail.com, [2]mariajose.lima@ueg.br

Resumo: *O estágio supervisionado no 4° ano tem como foco principala regência e a participação em eventos nos colégios, que o mesmo foi realizado. A partir destepode-se ter um melhor entendimento sobre o que vem a ser professor eestepossuir uma relevância impar na formação dos estagiários, uma vez que se constitui oportunidade de vivências específicas na docência. Estas experiências devem transcender a mera obrigação curricular assumindo uma função protagonista na formação inicial. Nesta perspectiva, é importante observarmos todos os acontecimentos e experiências, ocorridas no período da participação dos estagiários nas escolas campo ocorrido no Colégio Estadual Osório Raimundo de Lima e Escola Estadual Vereador Antônio Laurindo. A presente pesquisa surgiu a partir do momento que notou-se a ausência ou pouca participação da família no espaço escolar e na educação dos alunos. Este trabalho tem por objetivo analisar a importância da participação dos pais através das instâncias colegiadas como, conselho de classe, elaboração do projeto pedagógico e também o Conselho escolar atividades estas existente na instituição escolar. Portanto, propõe-se uma reflexão sobre alguns teóricos como: Libâneo (2010); Novais (2002); Pimenta (2002) Werneck (2000) dentre outros, que versam sobre a importância desse acompanhamento dos pais na vida escolar dos filhos, assim como o envolvimento como construtores de espaços do exercício pleno de cidadania Nesse sentido, pretende-se demonstrar a importância dos pais na Instituição Escolar, como liderança e como mediador dos processos de gestão democrática, possibilitando um trabalho pedagógico coletivo, favorecendo a participação de todos os membros da comunidade educativa.*

Palavras-chave*: Escola; Família; Participação.*

INTRODUÇÃO

A partir das experiências vivenciadas no estágio nos anos de 2012 e 2013, através das fases de observação, semi-regência e regência foi possível identificar a pouca participação dos pais no cotidiano da escola, apesar dos esforços do grupo gestor. Em princípio foi possível notar que um número significativo de alunos enfrenta muitas dificuldades de aprendizagem e nesse sentido a ausência dos pais no âmbito escolar e o não envolvimento com os estudos dos filhos contribuem para esse quadro agravar-se. O papel da família está em contribuir, na construção de um ser independente, criativo,

ISSN: 2238-8451

livre (capaz de fazer escolhas), justo e feliz, dando prioridade à comunicação estabelecida na família por meio do diálogo com a abertura aos questionamentos e às mudanças que ocorrem de forma rápida na atual conjuntura social.

A função da escolaestá em 'educar' para a democracia no sentido da construção de um ser humano reflexivo, crítico e criativo, comprometido socialmente e transformador da realidade, garantindo a aprendizagem de certas habilidades e conhecimentos necessários para a vida em sociedade. Nesse sentido a escola tem o papel fundamental em contribuir no processo de inserção social das novas gerações. Com isso, podemos perceber que a função da família e da escola se complementa na construção de um ser humano mais consciente e envolvido na sociedade.

DESENVOLVIMENTO

As interrelações entre asinstituições (escola e família) no meio social tem se modificado muito nas últimas décadas, por isto tem tornado difícil pais e professores encontrar uma estratégica que envolva estas duas esferas para trabalhar juntas para o bom desenvolvimento do aluno no ambiente escolar. Nesta fase do estágio pode-seter uma melhor integração com os alunos, pois adentramos na sala de aula nas observações das aulas e monitoria junto ao professor, e depois na regência, momento este que os alunos muitas vezes transmitem um pouco de sua trajetória ou a mesma é notada pelo estagiário através das atitudes destes alunos. Este convívio favoreceu por parte dos estagiáriosem analisar os resultados dado a presença ou a falta da participação dos pais no meio escolar ou mesmo na vida destes alunos. Dadaa importância de cada instituição na contribuição para formação do indivíduo, sejafamiliar ou escolar,faremos uma análise crítica do desinteresse de alguns pais em acompanhar os filhos e o impacto positivo quando ocorre o contrário e como isso se reflete no âmbito escolar. ''Nesse sentido, entende-se que a educação é um processo de humanização que ocorre na sociedade humana com a finalidade explícita de tornar os indivíduos participantes do processo civilizatório e responsáveis por levá-lo adiante''(PIMENTA, 2002, p. 23).

ISSN: 2238-8451

A educação está agregada a partir de muitos aspectos, ela faz parte de um processo de sociabilização do ser humano para viver em sociedade. Nesse sentido a família também é parte importante no processo civilizatório do indivíduo tanto no meio escolar quanto social. De acordo com o desenvolvimento do aluno no ambiente escolar é transmitido para os demais seguimentos este processo de formação pessoal.Os pais sempre esperam muito da escola, e da competência dos professores para a aprendizagem de seus filhos, mas na maioria das vezes não estão envolvidos nesta problemática. A escola, a família e a sociedade estão em constante mudança e a relação da família com a escola não é a mesma de alguns anos atrás. O envolvimento da família com os demais segmentos sociais é de grande importância para á formação do indivíduo como um todo.

Atualmente a relação entre a família e a escola sofre uma transição. Antes a família confiava plenamente na escola estabelecendo uma relação de cumplicidade. Hoje a família de um lado a critica e de outro contraditoriamente, procura transferir suas responsabilidades para a mesma. ‘’Mas o problema de sempre vai surgir imediatamente alguns dirão que o professor não corrigiu, alguns pais pensarão que manter os filhos na escola é perda de tempo e por ai vai a mesma ladainha de várias décadas’’ (WERNCEK, 2002 p. 68). Mesmo apesar das críticas mútuas, ambas ocupam um lugar de importância que não deve ser negligenciada. A responsabilidade de educar não deve ser atribuída somente ao professor, portanto estasdevem ser compartilhadas entre pais, alunos, professores e todo grupo gestor. O aluno em que os pais estão sempre atentos e envolvidos no meio escolar acompanhando e participando ativamente dos estudos de seus filhos, seu desempenho tende a ser melhor em todos os aspectos, diferente daqueles em que os pais não fazem presença no ambiente escolar.

> A criança cuja família participa de forma mais direta no cotidiano escolar, apresenta um desempenho superior em relação a que os pais estão ausentes do seu processo educacional. Ao conversarem com o filho sobre o que acontece na escola, cobrarem dele e ajudarem a fazer o dever de casa, falarem para não faltar à escola, tirar boas notas e ter hábitos de leitura, os pais estarão contribuindo para a obtenção de notas mais altas. Além disso, reduz a evasão escolar e a depredação da escola’’.Esta constatação foi feita pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep/MEC) com base nos resultados do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb 2005)

ISSN: 2238-8451

Através desta pesquisa fica explicito a importância da participação dos pais noensino e aprendizagem do aluno. Sendo que o primeiro contato com as informações básicas do ensino está vinculado à família e esta rede se estende para o meio educacional. Portanto o indivíduo (aluno) não é um ser isolado, existem as primeiras necessidades na qual muitas vezes esta integração social, cultural tem que partir do meio familiar.Portanto à escola tem a função de ensinar as questões interligadas aos teóricos, porém a família tem que ser responsável pela formação de um ser como um todo. A responsabilidade não deve estar sempre nas mãos da instituição escolar. De acordo com Dessen e Polonia (2007) a família é a responsável pela transmissão de valores, culturas e crenças para o indivíduo, incluídao bem estar de cada membro. As duas instituições família e escola são as maiores responsáveis em educar o aluno para o futuro,fazendo com que este torneum ser crítico e autentico.

Com as mudanças sociais, culturais e política as escolas vem sofrendo uma crise no sistema educacional, no qual escola e professores têm sido responsabilizados pela falta de interesse dos alunos com o ensino e aprendizagem. A sociedade numa composição heterogêneaenglobando várias esferas que cobram medidas produtivas dos educadores na manutenção de alunos interessados e motivados paraa aprendizagem.Porémuma gama de fatores interfere para que esta relação entre família e escola sejadificultada. De acordo com as mudanças que ocorrem na sociedade mudaoutras esferas também, sofre alteraçõesque muitas vezes não consegue ser acompanhada pela família. Para que a aprendizagemseja interessante e motivadora não basta à escola ser de qualidade é preciso que exista o interesse do aluno e da família. Este tem que ter sido preparado para este acontecimento, como ser influenciado a esta realidade ter hábitos de leituras, é nesta perceptiva que a família tem que se envolver cada vez mais. Conforme Libâneo(2000, p. 44) o processo de ensino e aprendizagem está ligado através de sentimentos e emoções que envolvem tanto as relações familiares e escolares como o ambiente que eles estão inseridos.

As transformações socioculturais ocorreram principalmente no âmbito familiar, na qual era constituída de pai, mãe e irmãos. Hoje em dia estas mudanças partem inclusive dos novos arranjos familiares, que podem constituir-se de mães e filhos, pai e

ISSN: 2238-8451

filhos ou, filhos criados com avós, tios e outros. Outro fator que muitoprejudica o rendimento escolar e é apontado como sendo a necessidade que muitos filhos têmde ajudar nas despesas domésticas, deixandoa escola em segundo plano. A sociedade brasileira ainda padece de extrema desigualdade social e por isso muitos têm que deixar os estudos para trabalhar ou fazer uma jornada dupla entre trabalhoe escola, muitas vezes a última é penalizada ou não ser bem sucedida. Como afirma Fontana (1995, p.36)

> No caso a família nuclear, essas mudanças são principalmente estruturais. A unidade familiar tradicional de pai, mãe e três filhos não são mais a norma universal. As dissoluções familiares e o numero cada vez maior de crianças concebidas fora do casamento levaram a um grande aumento do numero de pais e mães solteiros e de famílias de um segundo casamento. E, mesmo nas famílias de pai e mãe, a norma apenas a uma minoria dos casos.

As cobranças que o sistema educacional brasileiro têm sido cada vez mais intensas para com os professores e as instituições escolares e quando surgemos conflitos para que esta instituição resolva torna-se difícil mediar estes problemas, pois a escola não adquire uma autonomia sem vinculação com o sistema governamental. Os pais cada dia têm menos tempo em participar do processo ensino/aprendizagem dosfilhos. Observa-se quemuitos tem um baixo nível de escolaridade ou são analfabetos e isso acarreta as dificuldades de ajudar seus filhos com os estudos, ou reconhecer a importância do mesmo para a vida e a formação do 'Ser' como cidadão. O processo de educar está ligado a uma série de circunstâncias, não sendo possível atribuir apenas à escola como responsável por tarefa tão complexa e fundamental, daí ser essencial o envolvimento da família nesse processo.

Durante o período de estágio foi possível perceber na sala de aula o quão é significativo e necessário que os alunos consigam compreender toda a matéria trabalhada. A pressão das políticas educacionais ao que tange uma realidade do Estado de Goiástem sido intensa sobre as instituições escolares e familiares. As cobranças exigindo produtividade é um dos gargalos desta educação, onde a preocupação é por quantidade sem preocupar de fato com a qualidade e um projeto coletivo e solidário como tem situado as discussões e leis como LDB, PCNs e outros.

ISSN: 2238-8451

Para Macedo (2010, p.117) aparentemente distante se observa do ponto de vista político, social e econômico, elas nos parecem muito mais próxima quando levamos em conta os comportamentos e atitudes mentais coletivas. Nesta perspectiva nota-se que a interação da família nos encontros coletivos, conselhos de classe, encontro de pais, podem transformar a escola num espaço maisdemocrático pelasquais todos participam e resolvem os problemas institucionais coletivamente. Procedimentosassim podem alavancar o interessee a melhoria da aprendizagem dos alunos, pois elespassam a sentir-se como co-participes do meio interagindo mais neste âmbito. Para Werneck (2002, p.95)

> É verdade que a democracia é a experiência de vida em meio ao pluralismo. Viver o plural não é a mesma coisa que estabelecer a guerra dos oponentes. Podemos viver o plural e ser persistentes na busca das mesmas metas. Quando nos colocamos em posições antagônicas criamos uma situação muito complicada para a escola, e os alunos e famílias, nesse meio, transformam-se em marisco.

O autor questiona a importância da participação dos pais nas decisões escolares, pois quando isto não ocorre os alunos e as famílias ficam em segundo plano não sabem o que estáacontecendo, não tem como correr atrás de seus direitos, pois não cumpriram com os deveres. Portanto é através de um diálogopermanente, claro e sincero que poderá facilitar e buscar transformaro ensino e aprendizagem de seus filhos (aluno).Para que ocorra um envolvimento mais consciente entre o grupode gestores, docentes, alunos e famílias em um processo de ensino e aprendizagem harmonioso e contundente. Segundo Daneluz (2008, p.2)

> Com isso, compreender que concepções têm os pais ou responsáveis acerca de sua participação na vida escolar dos filhos passa a ser uma questão urgente. Soma-se a isso que uma possível ausência destes nas discussões sobre o referido problema escolar resulta em indiferença, desconhecimento dos fatores básicos desta problemática e, na medida em que não há um trabalho conjunto e efetivo com as famílias, a fim de buscar parcerias para melhor resolver seus problemas, a situação tende a se agravar. Nos ambientes família/escola, o jovem assume papeis diferenciados. Na família ele participa e segue padrões de conduta estabelecidos por seus familiares. Na escola, é um pouco mais complexo, mais amplo, mas também tende a seguir os padrões e as normas da entidade, por isso, ambas precisam compartilhar a ação educativa e criar critérios para serem seguidos.

ISSN: 2238-8451

Através da fala da autora pode se notar que nenhuma destas duas instituições pode trabalhar isoladamente, elas necessitam de uma interação para resolver os problemas institucionais. Os pais buscam os mesmos objetivos da escola que é um bom desempenho e aprendizagem adequada aos seus filhos (alunos). Quando estas duas esferas distanciam o aproveitamento do aluno não alcança o resultado esperado. Para que haja um bom desempenho e envolvimento da família no meio escolar é necessário que o grupo gestor propicie atividades no ambiente escolar para interação da família.

As mudanças no meio social e educacional tornam-se mais difíceisnumaadaptação e envolvimento dos alunos com a realidade escolar. Os professores estão sobrecarregados, muitas vezes não tem condição de fazeruma formação continuada em detrimento de cargas horárias de trabalho intenso ocasionado pela falta de uma política salarial decente. Isso torna-o um repassador de conteúdos e as transformações que o mundo contemporâneo vem sofrendo como o uso das novas tecnologias às vezes não é acompanhado pelos professores. Segundo Libâneo(2000, p.30) o que está em jogo é uma formação que ajude o aluno a transformar num sujeito pensante, de modo que aprenda a utilizar seu potencial de pensamento por meio de meios cognitivos de construção e reconstrução de conceitos, habilidades, atitudes, valores. [...] mediante a condução pedagógica do professor que disporá de práticas de ensino intencionais e sistemáticas de promover o ‘’ensinar a aprender a pensar’’.

Concordando com Libâneo o professor não deve ser apenas um mero reprodutor, mas conhecer a realidade de seus alunos, pois através desta interação com eles será possível conhecer também a estrutura familiar na qual eles estão integrados, podendo assim compreender o porquê das dificuldades destes. Portanto a escola também deve estar atenta juntamente com o grupo gestor a família e os outros órgãos responsáveis pela criança e o adolescente por tratar-se de uma etapa que exige maior atenção e acompanhamento dos responsáveis.

Segundo Novais (1975, p.181) tanto a família, como a escola, devem agir no sentido de favorecer o desenvolvimento da personalidade do adolescente, ajudando-o a conseguir um bom índice de ajustamento. O autor parte de um pensamento que as

ISSN: 2238-8451

relações de interação destes meiospodem assim ajudar estes adolescentes para tornarem sujeitos de transformação na sociedade. Novais (1975, p. 183)

> Devemos considerar que o adolescente procura o seu lugar na sociedade ao mesmo tempo em que procura descobrir se a si mesmo, assim os conflitos que apresenta nesta esfera são sintomas de viabilidade psíquica e crescimento da sua personalidade, e dos limites da sua problemática.

O limite que deveria ser transmitido para as crianças em casa muitas vezes torna-se atribuição do corpo docente que estão a cada dia mais sobrecarregados. Hoje no mundo capitalista em que vivemos os pais não possuem tempo adequado para seus filhos e acreditam que sua educação torna-se especificamente obrigação da escola, onde cada dia mais professores são agredidos por alunos descontrolados, sem limites. A categoria dos professores sofrepelo descaso dos governantes, como também da sociedade que os responsabilizam da crise existente hoje na rede de ensino. Os aspectos sociais têm influenciado as relações numa ponderação de Libâneo(2000, p. 25)

> A preparação para a participação social è uma exigência educativa para viabilizar o controle público não-estatal sobre o estado, mediante o fortalecimento da esfera pública não-estatal e que implica no desenvolvimento de competência social como relações grupais e intergrupais, processos democráticos e eficazes de tomada de decisões, capacidades sócio comunicativa de iniciativa, de liderança, de solução de problemas etc.

O sujeito (aluno) precisa se integrar na sociedade aprender a se sociabilizar, e neste aspecto não compete somente à instituição escolar, mastambém a família que é o primeiro responsável em envolver e ajudar estes tornarem seres pensantes e responsáveis, pois as dificuldades que eles vão enfrentar tanto no meio escolar quando na sociedade será um reflexo do que ele assimilou de seus pais. Fontana (1995, p. 37) também afirma a importância da integração familiar dentro dos demais segmentos sociale de uma grande relevância para o aprimoramento do aluno, sendo que se torna mais necessário sua presença na instituição escolar.Porém mesmo que a família seja o único segmento que recobrirá o aluno pela sua trajetória ela é o primeiro vinculo para dar o direcionamento para que ele possa sobressair nos demais segmentos sociais. Uma

ISSN: 2238-8451

criança que desde cedo é estimuladaa ter confiançaem si, serresponsável conseguetambém ir desenvolvendosua autonomia em meio a seus pares.

A família é a primeira agência educativa que o indivíduo vive. As relações afetivas iniciam neste espaço que pressupõe, seja cercado de manifestações de carinho e cuidados e logo depois virá avivência no espaço escolar que também tem a função educativa e instrutiva. É fundamental neste processo que a educação escolar venha contribuir e aliar-seacontinuidade da educação que já tenha tido sua iniciação no seio da família, de modo que esta parceria Escola e Família resultam na garantia de uma prática educativa que de fato promova ensino e produza bons resultados na formação de cidadãos. Como destaca na LDB (1996)

> Art. 1º. A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.§ 1º. Esta Lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias. § 2º. A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social. Art. 2º. A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Estando de acordo com aLDB podemos ressaltar que a formação do cidadão (aluno) não é responsabilidade apenas da instituição escolar, mas uma conjunção entre sociedade, escola e família. A Educação é uma construção coletiva, sendo assim não avança sozinha.É necessário o envolvimento de vários segmentos da sociedade, de forma a promover um melhor gerenciamento e direcionamento das fases do ensino e assim alcançar êxito no processo educativo. Dentre os vários segmentos existentes no meio social, a família éa maisimportante agência educativa, mas juntas 'Família e Escola', poderão desenvolver um papel de extrema importância.Para Novais (1975, p, 180)

> A interação social do adolescente só será significativa se o processo da socialização for feito através de uma identificação passiva com as autoridades dos grupos : pais, professores ou chefes baseada em clima afeto, de confiança e de admiração, caso contrário, estará o adolescente em conflito com a autoridade e a disciplina. [...] assim, a atmosfera psicológica de grupo

ISSN: 2238-8451

> familiar e o clima de emoções e sentimentos provenientes das relações entre os seus diversos membros exercem influencia considerável sobre o desenvolvimento e estruturação da personalidade do adolescente.

O indivíduo na fase da infância e adolescênciaainda não constituiu como ser autônomo e capaz de tomar suas próprias decisões, e é através da família que se pode construir um pilar onde este aprenderá a ser responsável por decidir sobre suas escolhas seja ela em sua formação educacional, efetiva ou carreira profissional. Portanto no meio escolar requer o mesmo posicionamento da família que é o de orientar o aluno como se portar neste meio, pois ele estará em um ambiente rodeado de seus pares, no qual deverá aprender a respeitar toda a diversidade existente no período contemporâneo.

É importante ressaltar que muitos pais realmente não têm condição para estar presente, em todos os acontecimentos escolares de seus filhos, porém esta interação poderá acontecer em casa nos momentos livres.O momento que estamos vivenciando é de extrema correria e mudanças como relata Theodoro, 'tudo muda a todo o momento no mundo contemporâneo. Portanto,devemos sempre estar atentos com as mudanças'. (THEODORO, 2010 P. 49) Estas mudanças também influenciam nas questões familiares, pois muitos pais são empenhados no processo de ensino e aprendizagem, de seus filhos, porém as dificuldades financeiras e trabalhistas não permite um melhor acompanhamento. Em suma é preciso desmistificar, a escola carrega a função de instruir, mas educar é uma tarefa a ser feita principalmente pela família o que não impede que seja feita pelas duas instituições.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo das experiências vivenciadas no estágio ficou evidente a necessidade da interação entre família/escola. O envolvimento dos pais no âmbito escolar não deve ocorrer somente nas reuniões programáticas, mas também através de uma melhor e maior convivência com os filhos. E, portanto procurando saber dos professores ou do grupo gestor o andamento e desenvolvimento de seus filhos com o ensino e aprendizagem e também nas decisões escolares. Essa participação em vários aspectos na vida não só dos alunos, mas em outras decisões consequentemente elevarão o ensino e a

ISSN: 2238-8451

instituição, que terá mais tempo em se envolver em outras atividades, pois os pais estarão assumindo e cumprindo o seu papel e deixando a escola mais segura e confiante em suas atribuições. Os alunos cujos pais se empenham estar presente em suas vidas e na trajetória escolar terão maior chance ao enfrentar os desafios proposto pela vida. A orientação correta poderá facilitar a autenticidade e o desenvolvimento nos aspectos psicoafetivos favorecendo uma melhor aprendizagem, como também na formação pessoal do individuo. Portanto a presença dos pais no ambiente escolar iria diminuir em muito os problemas escolares, aumentando assim o rendimento e minimizando problemas como evasão e repetência escolar. Para que isso ocorra à escola deverá também se modificar epreparar para receber estes pais e integrá-los no ambiente escolar, vendo-os como parceiros com os mesmos objetivos e não como grupos antagônicos.

Um bom desempenho entre a família e a escola depende de persistência e elaboração de bons projetos para desmistificar inclusive, o distanciamento estabelecido ao longo do tempo entre essas duas instituições. '' A cultura escolar inclui também a dimensão afetiva. A aprendizagem de conceitos, habilidades e valores envolvem sentimentos, emoções, ligadas ás relações familiares escolares e aos outros ambientes em que os alunos vivem''. (LIBÂNEO 2000 P, 44). Por isso é necessário que a escola crie vínculos com a família para isso é necessário pensar e planejar ações que contemple o aspecto lúdico, afetivo e festivo que também são importantes sua formação pessoal e educacional.

REFERÊNCIAS

DANELUZ, Mariluci.**Escola e Família – duas realidades, um mesmo objetivo.**1° Simpósio Nacional de Educação XX Semana de Pedagogia. Unioeste - Cascavel /PR 2008. Disponível emhttp://www.unioeste.br/cursos/cascavel/pedagogia/eventos/2008/1/Artigo%2011.pdf. Acesso em 15 out 2013.

ISSN: 2238-8451

DESSEN, Maria Auxiliadora. POLONIA, Ana da Costa. **A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano**. UNBde Brasília 2007.

FONTANA, David. Psicologia para professores. Desenvolvimento social e inicial Parte I. Ed. Loyola, São Paulo, Brasil, 1998.

INEP/MEC. **Participação dos pais ajuda no desempenho escolar da criança.** www.inep.gov.br/imprensa/notícias/saeb Acesso em 11 Nov 2012.

LIBÂNEO, Jose Carlos.**Adeus professor, adeus professora:** Novas exigências educacionais e profissão docente - ed São Paulo: Cortez, 2000.

MACEDO, Jose Rivair. **História na Sala de Aula:** Conceitos, práticas e proposta. (org) Leandro Karnal – 6 ed.- São Paulo : Contexto, 2010.

NOVAIS, Maria Helena. **Psicologia Escolar**. 3°. Rio de Janeiro, vozes 1975.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: identidade e saberes da docência**. São Paulo: Cortez, 2002.

THEODORO, Janice.**Educação para um mundo em transformação.**Contexto, São Paulo, 2010.

WERNECK, Hamilton.**Se a boa escola é a que reprova o bom hospital é o que mata**. 8edição – Rio de Janeiro, DP&A Ltda 2002.